

# O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER.

## Assignaturas.

Por anno . . . . . 5\$000  
Por semestre . . . . . 2\$500  
Publica-se 1 vez por semana.

« E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem »

(AIME' MARTIN.)

## Observação.

Toda a correspondencia será dirigida á D. Francisca Senhe-  
rinha da Motta Diniz.

PRINCIPAL REDACTORA—D. FRANCISCA S. DA M. DINIZ.—COLLABORADORAS, DIVERSAS.

## O Sexo Feminino.

**Como devem trabalhar as mães de familia para fortificar o caracter de suas filhas.**

Avante minhas patricias no caminho da instrucção !

Avante na estrada do bem !

Deve ser a senha da ordem, o braço de chamada de nossas queridas filhas.

Marchemos na frente dellas !

Animemol-as com nosso exemplo !

Cheiroso perfume de moralidade evapore por todos os lados em volta dellas.

D'esta arte se conservará no espirito dellas o verdadeiro fim para que vierão ao mundo, e assim preparemol-as para algum dia continuarem por todo o decurso da existencia, este trabalho de melhorias intellectuaes e moraes, que deve ir até á sepultura, o qual por si mesmo é grande preparatorio para o lisongeiro futuro que lhes desejamos.

Sollicitão as inclinações a vontade da mulher, prescrevem-lhe os deveres e a regra das acções.

Mas ha ainda nella outra faculdade e potencia occulta, que se interpõe entre inclinações e acções para moderar umas e determinar as outras.

E' uma especie de realesa interior, moral, invisivel, mas gloriosa, visto ser

consagrada pela virtude ! Corôa preciosa, porque é mui differente nisto das corôas visiveis da terra, pois ella assegura a felicidade dos que a cingem.

Assenta pois a virtude na força do caracter, e desta depende a educação moral, a instrucção intellectual e physica.

Quantas lutas terão com effeito nossas filhas que soffrer, e triumphos a alcançar de nossa grandiosa idéa !

A emancipação da mulher fundada na virtude, na educação, na instrucção, no amor ao trabalho, trar-lhe-ha não só a felicidade propria, como a felicidade de toda a humanidade.

Si as mães de familia educarem seus filhos como é mister, serão algum dia elevadas á altura que lhes é devida, não só dada pela natureza como pelo Creador.

Não serão escravas, nem um movel de casa, serão o anjo da guarda do homem.

## A's mãis de familias.

Mães de familia: não tendo este jornal outro fim senão a vossa instrucção, vemos-nos obrigadas a repetir dissertações já escriptas.

Já definimos o que é educação moral, e a necessidade dessa educação para o bem vosso e de vossos filhos.

Repitamos :—A moral como o sabeis, emana do Ser Supremo por duas revelações, uma natural e outra sobrenatural ; a primeira falla ao coração de todos os homens com linguagem entendida, a outra é annunciada ao universo por Jesus Christo Nosso Redemptor ; uma para ser concebida não demanda senão as luzes da razão, outra exige estudos especiaes, e a fé.

Sem a moral não ha acção boa.

A sociedade está destruida, por que está sem a base verdadeira, que é a moral.

Que viria a ser, diz Rausseau, esta bella harmonia do mundo politico, si as idéas da virtude e do vicio não fossem senão chimeras ?

Que seria da sociedade humana, si as leis não tivessem ontro apoio, que o da força ?

Ha tres princípios dos actos humanos, o util, o agradável, e o honesto.

O util, e o agravavel comprehendem os bens da fortuna e do corpo, as dignidades, as honras, riqueza, saude e prazeres.

O honesto encerra os bens do espirito, a sciencia e a virtude.

Estes tres moveis reúnem e se confundem em um só, que é o amor da nossa felicidade.

Este desejo é uma lei da natureza ; dirige todas as nossas acções e sempre nos faz buscar nosso proprio bem : é uma necessidade universal e um sentimento indestructivel, collocado no fundo de nossa alma, pelo nosso proprio Deos.

Cumberland, estabeleceu, que o bem commum é a suprema lei, e desta tira seu preceito de moral.

Exercei, diz, uma beneficencia universal para com todos os seres racionais,

que estarás de accordo com o preceito divino.

A justiça na terra, é sempre o cumprimento e execução de uma lei : Deos dispoz todas as cousas para fazer resultar das nossas acções as penas, ou recompensas que ellas merecem : o bem dá em reacção o bem ; o mal dá em reacção, o mal ; mais ou menos rapida ; mais ou menos visivel ; pouco importa ; existe e é igual a reacção ; si algumas vezes os seus effeitos nos escapão, não é porque a lei seja inactiva, é só porque a derradeira scena do drama se passa no fundo da consciencia, entre o homem e Deos.

Assim ver-se-ha que :

A reacção da impiedade é a ingratição e o orgulho.

A reacção do odio, é a vingança.

A reacção da riqueza é a pobreza da alma e as enfermidades do corpo.

Ha tambem reacção de equidade e de ventura, como as ha de impiedade e infamia.

Desta arte, o bem e a dor estão até certo ponto, á disposição do homem : basta conhecer a lei natural ; isto é, as acções, cuja reacção é agradável ; e as reacções, cuja acção é dolorosa, e chegamos, por um novo caminho, ao conhecimento do bem e do mal, do vicio e da virtude.

O sentimento de moral é nascido com o homem, precisa porém ser directado e cultivado pela mãe, que é a melhor mestra que Deos deu ao homem !

Alerta pois mãis de familia ! Eduquem vossos filhos na santa moral que elles por seu terno, tarde ou cedo vos elevarão á altura que mereceis.



## Narciza Amalia.

A' brilhante e distincta escriptora e poetisa ; á romeira na espinhosa peregrinação do jornalismo ; á nossa amiga finalmente, vimos nos fioje collaboradoras do *Sexo Feminino*, em fraternal abraço, pagar o tributo de admiração que lhe rendemos : é a expansão de um affecto d'alma.

Quem, depois de compulsar as ricas produções da penna de Narciza Amalia ; quem depois de ler as sublimes—Nebulosas—não pronunciará com enthusiasmo e admiração o seu nome ? !

Enthusiasmo sim, esse fogo que segundo a phrase de um escriptor contemporaneo, se ateia em chammas dentro dos corações ; e admiração mais que tudo, á heroina brasileira, que desprendendo-se do commum do nosso sexo, qual aguia altiva, abre o vôo á imaginação e pairando em regiões ignotas onde a leva sua varonil intelligencia, vai semeando torrentes de flores que o mundo colhe e admira !

Que coração brasileiro ha por ahi tão gelido ou estoico, que não se sinta orgulhosamente inflamado ao pronunciar o nome de Narciza Amalia ? ! ! . . .

Orgulha-te Brasil ! Nas praças de nações estranhas amontoão-se as estatuas: um heróe que mandou cortar cem cabeças ; um louco que se queimou nas labaredas da liberdade por interesse proprio e quijandas disparatadas façanhas, tudo e todas, jústas e injustas, as estatuas se aglomerão para perpetuar suas memorias e tu tão criança, principias a levantar em teu seio monumentos mais ricos, mais nobres e mais brilhantes.

Surgem as Narcizas Amalias ; surgem as mulheres, esquecidas, desprezadas e aviltadas até aqui, cujas produções vão amontoando material para a edificação

de monumentos, não de pedra ou bronze, mas de papel, de livros, de doutrinas moraes que os seculos presentes e futuros glorificarão com enthusiasmo e admiração.

Narciza Amalia ! Fomos ha pouco mimoseadas com um primoroso artigo, fructo de vossa illustração e com que foram honradas as columnas do *Sexo Feminino* ; agradecendo-vos, pedimos a continuação de vosso valioso contingente para que desempenhemos cabalmente a tarefa que nos impozemos.

Em nossa perigrinação, arrancando quotidianamente os espinhos que nos dilacerão as carnes, caminharemos tanto quanto as nossas debeis forças o permittão.

Noveis nas lides da imprensa, se nos faltão as armas da intelligencia, sobranos o patriotismo, a decidida vontade e proposito de arrancar o nosso sexo das garras do tyranno que tenta te-lo perpetuamente sob sua feudal dominação.

Sim, Narciza Amalia ! trabalhemos todas, cada mulher seja um obreiro, com a palavra, com a penna, e com todos os dados que se nos offerecer conquistemos nossos direitos postergados, porque a victoria será nossa.

---

## Poesia.

### Desengano.

Si era teu amor fingido,  
para que cruel me amaste ?  
para que de meus sentidos  
o socego perturbaste ?

Foi teu amor qual um sonho  
de ventura, enganador,  
que roubou-me a felicidade  
e causou-me eterna dor.

Sou qual o tronco sem vida,  
qual harpa que emudeceu,  
qual a luz do meteoro,  
que no espaço se perdeu.

Morreu-me n'alma a esperança,  
morreu-me a fé no porvir ;  
já que perdi teu amor  
de que me serve existir ? !

\* \* \*

### Esperança.

Tu és o guia do amante  
No seu caminho d'abrolhos :  
Opharol do navegante  
Em mar coberto d'escolhos.

E's ao desterrado a imagem  
Da sua terra natal !...  
Para o guerreiro a coragem  
Contra o temido rival.

E's do nauta o porto amigo  
Depois de longa tormenta ;  
E's do fugitivo o abrigo  
Que o conforta, que o alenta.

Do escravo a liberdade  
Entre lamentos a dôr !...  
E do triste na orphandade  
A eterna voz do senhor.

E's o consolo do triste,  
Luz santa, pura e bem dita ;  
E's a miragem que existe  
Nos reveses, na desdita.

Ethérea consolação  
Do moribundo a penar ;  
Sublime recordação  
P'ro ausente a suspirar !...

Do pobre doce alegria  
A aliviar-lhe os tormentos ;  
Sacrosanta companhia  
Nos intimos pensamentos.

Esperança, és minha vida,  
Os meus sonhos, o meu crer,

A minha senda querida,  
Mago prisma até morrer,

## Litteratura.

### Sete cousas que Deos odeia.

- 1<sup>a</sup>.—Olhos soberbos.
- 2<sup>a</sup>.—Lingua qua mente.
- 3<sup>a</sup>.—Mãos que fazem correr o sangue innocente.
- 4<sup>a</sup>.—Coração que formá designios iniquos.
- 5<sup>a</sup>.—Pés que correm apressadamente para mal.
- 6<sup>a</sup>.—Falso testemunho que affirma mentiras.
- 7<sup>a</sup>.—Aquelle que semêa dissensões entre irmãos.

Traduzido do francez por

ALBERTINA DINIZ.

## Variedade.

### Charada.

Sou consequencia do fogo  
De burros fracção vulgar

12  
12

CONCEITO.

Sou no commercio custoso,  
E p'ra o pobre difficultoso.

## Noticiario.

NOVAS PERMUTAS.—A redacção desta folha accusa o recebimento dos periodicos—*Monitor Campista* e a *Familia*, aos quaes agradece e retribue com a remessa do *Sexo Feminino*. Os periodicos recebidos estão sob a seguinte numeracão :

17—*Monitor Campista*, da cidade de Campos.

18—*A Familia*, da Côrte,